

neste Bispado custará bastante trabalho achalos capazes de poderem servir. Para o Sertão muito util seria o P.^o Fr. Bento Roiz' de Santo-Angelo, porem como hé preciso escrever ao Provincial no Rio de Janeiro e esta resposta hade demorar, necessito de um Clerigo, que interinamente faça as suas vezes por um par de mezes.

Se acaso como Vm.^{co} supõem se acharem as Companhias no Sertão todas juntas, e em termos de seguirem as ordens que se tem dado de costear o Rio do Registo, parece-me muito bem que Vm.^{co} mude a guarda que se acha no Porto de S. Bento para o porto de N. Sr.^a da Conceição de Caycanga ⁽¹⁾ por não multiplicar despezas sem necessidade, porem hé precisa toda a cautella, para que não succeda seguirem pela picada que fica aberta os dizertores, no que Vm.^{co} obrará aquillo que melhor entender. Deos G.^o a Vm.^{co} S. Paulo a 24 de Janeiro de 1770.—
D. Luiz Antonio de Souza.

Para o Sr. Marquez de Lavradio Vice-Rey do Estado

Ilm. e Ex.^{mo} Sr:— As duas couzas de mayor consideração deste Governo no tempo prezente são o Estabelecimento que se acha formado nas margens do *Guatemy* nas Fronteiras do Paraguay, e as Expedições que actualmente se estão fazendo para segurar e conquistar os *Sertões do Tibagy*. A estas duas emprezas deo occasião a cazualidade, e hoje (segundo entendo) faz cada humma dellas hum ponto de mayor interesse, e de mayor utilidade do Real Serviço neste Brazil: As consequencias que de humma e outra couza

(1) Vide *Expedições do Tibagy* no volume IV.

(N. da R.)



se podem seguir são muito notorias, que V. Ex^a as poderá facilmente alcançar pelo seu claro discernimento quando não queira que eu mais extensamente lhas exponha com todas as suas circumstancias.

No Guatemy tem hoje os Portuguezes huma Povoação e huma Praça em terras nossas, que eu fiz guarnecer o melhor que pude com os poucos meys com que me acho nesta Provedoria, e a tres annos que lhe faço conservar a competente Guarnição com os soldos, e continuados socorros, sustentados quazy sem meys, e sem as necessarias providencias.

Do mesmo modo tenho vencido as insuperaveis difficuldades do Sertão de Tibagy, rompendo por espaço de oitenta legoas grandes e continuadas serranias, e impraticaveis caxociras de Rios, fazendo penetrar as bandeiras que formey té os celebres *Campos de Guaruapuava*, aonde já se acha a nossa gente; o que puz em execução depois de dezenganado no fim de dous annos que não era esta empreza para se fazer a custa de particulares despesas, porque nem hoje havia na Capitania Vassallos ricos como teve antigamente ⁽¹⁾ nem aquellas difficuldades erão de qualidade de se vencerem sem superiores forças, como se tem visto pela experiencia, e se prova de que penetrando os antigos todos os sertões deste Brazil, só aquelle ficou intacto para os nossos tempos ⁽²⁾.

(1) Esta affirmação não é muito verdadeira; havia em S. Paulo muita gente rica e capaz desta empreza, porém havia falta de iniciativa da parte dos fidalgos paulistas. O despotismo colonial e as injustiças do governo portuguez tinham morto o espirito emprehendedor dos bandeirantes. O espirito publico foi-se amortecendo e desapareceu de vez dahi a 100 annos.

(2) Tambem isto não é exacto. Os sertões do Tibagy tinham sido devassados pelos paulistas por muitas vezes a caça de indios e de riquezas mineraes—por Antonio Raposo em 1629, 1638 e 1648 e por Francisco Pedroso Xavier em 1676. Raposo destruiu todas as missões do Goayrá na primeira expedição e de lá trouxe milhares de indios captivos; na segunda expedição atravessou o Goayrá, já deserto, e foi até o Rio Grande do Sul e Entre-Rios, e na terceira atravessou



Mas depois de todos estes grandes principios, que me parecem de tanta utilidade para estes Estados, pelo muito que alargão os Dominios de S. Mag.^e que Deos G.^e e segurão as grandes riquezas que ally se conciderão, me acho em termos de se perder, porque os Castelhanos se rezolvem, juntão muita gente, e grande copia de aparatos militares; o que sey de certo pelos avizos que me tem chegado, e a mim me falta dinheiro, polvora, Artelharias e Armas, e ferramentas, por se terem ja gastos todos os grandes socorros, que me deo o Sur^o Conde de Cunha.

S. Mag.^a q.^a Deos G.^e foi servido aprovar muito estas disposições, como V. Ex.^a pode ver das cartas de 22 de Março de 1767, e 20 de Junho do mesmo anno, que se hão de achar nessa Secretaria de onde me forão participadas.

O mesmo Sur^o quando foi servido nomear-me para este Governo, nas Instrucções que me dirigio nas datas de 26 de Janeiro de 1765, que V. Ex.^a tão-bem ahy hade achar nessa Secretaria encaminha todo o Spirito das suas Ordens a estes fins, que actualmente se achão executados, e ordena que entre os tres Governos, dessa Capital, desta Capitania, e da de Minas Geraes se consollide huma força tal, que seja capaz de fazer executar as mesmas Ordês.

Em cujos termos vendo-me reduzido aos ultimos apertos, por me faltarem totalmente a tres annos todos os recursos necessários de que careço, rogo a V. Ex.^a instantemente queira socorrer-me sem a menor demora, por me achar totalmente exaustado de

o Goayrá, o Paraguay, Matto-Grosso e Bolivia e foi dar combate aos hespanhões no Perú. Pedroso Xavier esteve em guerra com hespanhões no Paraguay e de lá trouxe muitos despojos. Tudo isto é mais importante do que as expedições de Affonso Botelho ao Tíbagy e de João Martins Barros ao Yguateny; estes sertões eram conhecidos dos paulistas e si não ficaram povoados, como Minas, Goyaz e Cuyabá, foi porque nelles não encontraram ouro.

(N. da R.)



todo o precizo, e em termos de ser atacado por todas as forças dos Espanhóes, e não ser justo que depois de ter adquirido tão extenso Dominio na vastidão destes Sertões cheyos de riqueza, feito humu Praça que hé a chave destes Estados ⁽¹⁾, se abandonou pelo receyo das despezas, para depois se necessitar gastar dobrado, a tempo que já não tenha remedio a sua perda. Espero do especialissimo zello e grande actividade com que V. Ex.^a se emprega no Real Serviço queira com a mayor brevidade dar-me logo as providencias de q.' necessito. D.^s G.^e a V. Ex.^a S. Paulo a 13 de Fevr.^o de 1770.—*D. Luiz Antonio de Souza*,

Para o mesmo Sur' Marquez de Lavradio.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r:—Sem embargo de que já por duas vias tive a honra de escrever a V. E.^a dando-lhe os parabens de ter tomado posse do Governo destes Estados, agora repito a mesma deligencia, por dezejear fazer lembrada a V. Ex.^a a minha escravidão, e pedir-lhe as suas Ordês, na certeza de que ninguem com mayor vontade será prompto em executar os preceitos de V. Ex.^a, como em apeteecer-lhe as mayores felicidades, pedindo a Deos as conserve a V. Ex.^a multiplicadas, como dezejamos, com vida, e saude para nos mandar em tudo em que for servido.

O mesmo Sur.' G.^e a V. Ex.^a S. Paulo a 13 de Fevr.^o de 1770.—*D. Luiz Antonio de Souza*.

(1) D. Luiz Antonio tinha uma idéa exaggerada da importancia strategica de Iguatemy, chamando-a de *chave destes Estados*. A chave estava no Rio Grande do Sul e no Rio Paraguay, que foram os caminhos dos invasores do Brazil. O Yguatemý caiu e o Brazil nunca foi invadido por lá.

